

Materiais Didáticos - Catequese

TEMÁTICA I: A CRIAÇÃO – O PRINCÍPIO

Conta a historia da Criação (Gen 1,1-31)



Tópicos para a catequese

- Conforme as possibilidades, esta catequese pode ser dada ao ar livre, num parque ou num jardim. O objetivo é que as crianças contemplem a criação e a sua beleza.
- Deus criou tudo segundo uma ordem e fez tudo relacionado para que o mundo funcionasse da melhor forma. Ex.: A chuva cai das nuvens para a terra, para dar de beber às sementes para que possam crescer e dar folhas e frutos para os animais poderem comer.
- Imaginem se a chuva, em vez de cair, subisse para cima?! As plantas não teriam água e as nuvens ficariam carregadas de água! Seria uma confusão! Por isso Deus deu uma ordem a todas as coisas para que tudo pudesse funcionar na perfeição! Ou imaginem se os pássaros vivessem debaixo da água e os peixes nas árvores! Ninguém sobreviveria!
- Nós também precisamos de aprender e respeitar a ordem que Deus estabeleceu para o mundo e para a natureza, sabendo respeitar e cuidar o que Deus criou. Há muitas e pequenas coisas que nos ajudam a aprender: não deitar o lixo no chão, não estragar as hortas ou as flores e plantas que encontramos, não maltratar os animais, etc. mas também arrumar o nosso quarto, ajudar em casa, entre outras coisas. Estes são exemplos que nos ajudam a compreender a ordem que Deus pensou para nós e para a sua criação!
- Quando não há ordem, aparecem brigas e confusões. Há uma história que conta que quando Deus estava prestes a começar a criação, tudo o que existia estava à frente de Deus, dividido entre o “mundo de cima” e o “mundo de baixo”, onde tudo o que estava na parte de “cima”

serviria para criar os céus e o tudo o que estava na parte de “baixo” serviria para criar a terra. De repente começou uma discussão entre a parte de cima e a parte de baixo porque cada um queria que Deus começasse a criação a partir dela. Assim os céus começaram a pedir insistentemente a Deus que começasse por criar as nuvens, as estrelas, os planetas, o sol, a luz, e tudo o que estivesse relacionado com os céus. A terra, porém, também começou a insistir pedindo a Deus que começasse a criação com as plantas, os peixes, os animais que viveriam sobre a terra, etc. Deus não gostou nada desta discussão entre os céus e a terra, porque era uma discussão muito egoísta e os dois lutavam para serem os primeiros e os mais importantes. Como Deus queria que toda a criação vivesse em paz, também foi o primeiro a promover a paz entre os céus e a terra e decidiu que ambos seriam criados ao mesmo tempo no primeiro dia e, nos dias seguintes, teriam sido criados os elementos que pertencem a cada um de forma alternada. Assim, diz a Bíblia, [“no princípio Deus criou os céus e a terra”](#), criando ambos ao mesmo tempo. No segundo dia disse [“haja um firmamento”](#) e criou toda a estrutura para sustentar os céus; no terceiro fez recuar as águas que estavam sobre a terra e formou os mares e a terra seca; no quarto dia formou o sol, a luz e todas as estrelas; no quinto dia criou todos os animais que vivem na água, na terra e que voam. Finalmente, no sexto dia, Deus voltou a usar os dois elementos juntos, criando o ser humano a partir de ambos os elementos: começou por usar o pó da terra e depois formou a alma a partir dos céus (porque a vida do homem/mulher vem do alto). Deste modo, Deus conseguiu a paz entre os céus e a terra criando tudo o que existe em 6 dias.

NOTA:

1º Dia - juntos: criou os céus e a terra

2º Dia - céus: criou o firmamento, isto é, toda a estrutura para sustentar os céus

3º Dia - terra: fez recuar as águas que estavam sobre a terra e formou os mares e a terra seca

4º Dia - céus: formou o sol, a luz e todas as estrelas

5º Dia - terra: criou todos os animais que vivem na água, na terra e que voam

6º Dia - juntos: Deus criou o ser humano servindo-se de ambos os elementos, quer dos céus, quer da terra: começou por usar o pó da terra e depois formou a alma a partir dos céus, porque a vida do homem/mulher vem do alto.

Deste modo, Deus conseguiu a paz entre os céus e a terra criando tudo o que existe em 6 dias.

Dinâmica: “DEUS MANDA”

As crianças formam um círculo e o catequista é quem dará as instruções dos movimentos/gestos que todos devem fazer, mas atenção: só se devem fazer os movimentos/gestos que são introduzidos pelas frase “Deus manda...”

Ex.: o catequista diz:

- Deus manda levantar a mão direita (todos levantam)
- Deus manda baixar a mão direita (todos baixam)
- Levantar o pé direito...(quem levanta o pé direito PERDE porque o comando não foi introduzido por “Deus manda...”)

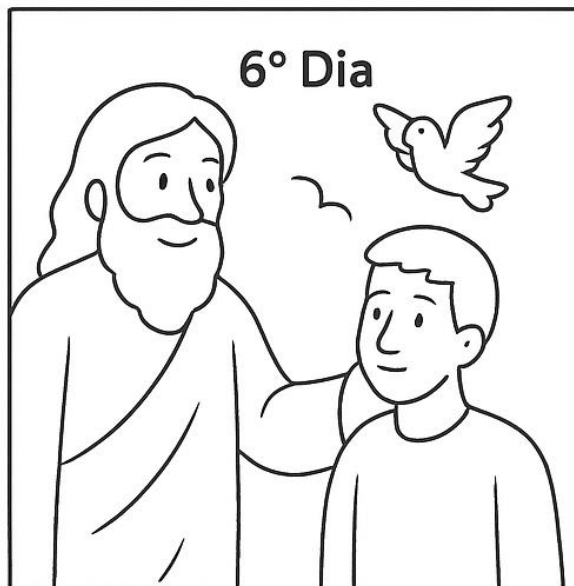
Desta forma, quem se engana saí da roda e quem acerta continua.

Pode-se repetir várias vezes.

Para o Catequista:

- Depois do jogo é importante refletir um momento como as crianças sobre o facto que a criação obedeceu em tudo a Deus que dizia e as coisas apareciam do nada! Assim também toda a criação obedece aos mandatos de Deus: as árvores crescem conforme o mandato de Deus e dão folhas e frutos, os rios correm das montanhas a baixo e vão todos dar ao mar, conforme Deus estabeleceu. Os pássaros voam e os peixes nadam, conforme Deus estabeleceu. O sol todos os dias aparece para iluminar a terra e a lua durante a noite, acompanhada pelas estrelas, porque assim lhes disse Deus. As nuvens mandam a chuva e as sementes crescem porque Deus assim estabeleceu.
- Toda a natureza funciona perfeitamente e de forma coordenada porque obedece ao que Deus estabeleceu e, como diz a Bíblia, tudo era bom e belo porque obedecia ao que Deus tinha pensado.
- Da mesma forma nós também temos que aprender a obedecer e a confiar naquilo que Deus nos diz para fazer porque Ele pensou tudo bem, fez tudo bem e para o nosso bem. Também tudo o que encontramos no mundo e na natureza deve ser respeitado e cuidado porque é uma obra de Deus e nós não podemos estragá-lo só porque nos apetece ou porque queremos aproveitar-nos dela!

Pintamos juntos os dias da criação!



Tudo o que Deus criou é bom!

LEMBRAS-TE O QUE DEUS CRIOU EM CADA DIA?
UNE COM UMA SETA OS ELEMENTOS NATURAIS COM O DIA
EM QUE FORAM CRIADOS



céu e terra
seca

1º dia

dia e
noite

2º dia

Sol, Lua
e estrelas

3º dia

mares

4º dia

os peixes
e as aves

5º dia

os peixes
e as aves

6º dia

Oração

Observação: as crianças podem ler de forma alternada ou simplesmente repetir “[bendize o Senhor](#)” enquanto o catequista lê o salmo:

Obras do Senhor, **bendize o Senhor, ***

louvai-O e exaltai-O para sempre.

Céus, **bendize o Senhor, ***

Anjos do Senhor, **bendize o Senhor.**

Águas que estais sobre os céus, **bendize o Senhor, ***

poderes do Senhor, **bendize o Senhor.**

Sol e lua, **bendize o Senhor, ***

estrelas do céu, **bendize o Senhor.**

Chuvas e orvalhos, **bendize o Senhor, ***

todos os ventos, **bendize o Senhor.**

Fogo e calor, **bendize o Senhor, ***

frio e geada, **bendize o Senhor.**

Orvalhos e gelos, **bendize o Senhor, ***

frios e aragens, **bendize o Senhor.**

Gelos e neves, **bendize o Senhor, ***

noites e dias, **bendize o Senhor.**

Luz e trevas, **bendize o Senhor, ***

relâmpagos e nuvens, **bendize o Senhor...**

...Bendiga a terra o Senhor, *

louve-O e exalte-O para sempre.

Montes e colinas, **bendize o Senhor, ***

tudo o que germina na terra **bendiga o Senhor.**

Fontes, **bendize o Senhor, ***

mares e rios, **bendize o Senhor.**

Monstros e animais marinhos, **bendize o Senhor, ***

aves do céu, **bendize o Senhor.**

Animais e rebanhos, **bendize o Senhor, ***

homens, **bendize o Senhor.**

É ETERNO O SEU AMOR

(<http://www.paroquiabenedita.pt/index.php/musicas-da-catequese/>)

Mi

Louvai o Senhor Deus

Si

É eterno o Seu amor (todos)

Fez grandes maravilhas

Mi

É eterno o Seu amor (todos)

Seu nome é tão belo

La

É eterno o Seu amor (todos)

Lam Si Mi

Deus santo, Deus forte, meu Pai.. (todos)

Criou a noite e o dia

É eterno o Seu amor (todos)

Criou o céu e a terra

É eterno o Seu amor (todos)

Criou os oceanos

É eterno o Seu amor (todos)

Deus santo, Deus forte, meu Pai.. (todos)

Criou as flores do campo

É eterno o Seu amor (todos)

Deu vida aos animais

É eterno o Seu amor (todos)

Fez o homem Sua imagem

É eterno o Seu amor (todos)

Deus santo, Deus forte, meu Pai..

TEMÁTICA II: A CRIAÇÃO II – ADÃO E EVA

Leitura do texto da Bíblia Gn 4,1 -16



Tópicos para a catequese

- O que é que nos relata este texto?
- Era bonito o lugar que Deus preparou para o ser humano? Como se chamava o jardim?
- Qual foi a missão que Deus deu ao homem? (dar o nome a todas as criaturas).

NOTA PARA O CATEQUISTA:

Quem atribuí o nome são os pais aos seus filhos. “Dar o nome” já na bíblia tem um significado muito profundo que tem a ver com a missão de tomar conta, cuidar, amar, proteger, ajudar a crescer. “Dar o nome” é uma responsabilidade, e não simplesmente uma questão de domínio. Por isso, o facto de Deus pedir ao homem para dar nome às criaturas indica a sua missão de administrar e cuidar da criação.

- Porque é que o homem se sentia triste? O que fez Deus por ele?

Dinâmica: “Criação”

Objetivo: Refletir sobre a perfeição da criatura humana, obra da criação de Deus.

Material:

½ folha de papel branco A4

1 lápis

Procedimento:

- Escolham um catequizando e peçam para que ele permaneça diante da turma.
- Distribuam ½ folha de papel branco A4 a cada catequizando e 1 lápis.
- Peçam para que eles desenhem o colega, observando os detalhes, procurando ser o mais fiel possível ao que estão a ver. Eles devem desenhar em 1 minuto.

- Depois, recolham os desenhos e fixem no quadro.
- Observem os desenhos e deixem que os alunos analisem o resultado.
- Alguém conseguiu no desenho aproximar-se da realidade, isto é, reproduzir o colega? Porquê? Observem as respostas.
- Por mais que haja na turma alguém que desenhe bem, sempre haverá diferenças e o resultado nunca será uma cópia exata dos traços do colega.
- Percebemos como é difícil desenhar. Imaginem fazer/criar o primeiro ser humano!
 - Digam: Olhem para os vossos colegas. Observem as características dos colegas. Todos são diferentes mesmo tendo os mesmos membros, olhos, boca, nariz, orelhas etc.
 - Depois, enfatizem: Só Deus tem poder para criar com tanta perfeição e diferentes características entre as pessoas. Nem mesmo os irmãos gêmeos são iguais. E as impressões digitais? Não há um ser humano que tenha uma impressão digital igual ao de outra pessoa.
 - Perguntem: Afinal, somos produtos da criação de Deus ou fruto do acaso? Aguardem as respostas.
- Para concluir, peçam às crianças que façam o desenho de si próprios pondo em relevo os detalhes que o caracterizam e escrevam em baixo: Fui criado por Deus, obrigado Jesus!

Nota: Esta dinâmica pode ser feita também com massa de modelar (poderá até ficar mais engraçado!)

Oração e Cânticos

Nota: Repetem-se os da Temática I - O princípio.

Oração: Bendizei o Senhor / **Cânticos:** Bendizei o Senhor e É eterno o seu amor

TEMÁTICA III: Adão e Eva - O Pecado

Leitura do do g nese da tentac o da serpente e do pecado de Adão e Eva (Gn 3)



Tópicos para a catequese

- Destacar a diferença entre como estavam antes e depois. Antes: estavam bem, com Deus; e depois: mal, porque se separam de Deus e decidiram escutar a serpente...
- O mal acontece quando decidimos não obedecer e fazer o que nos apetece. Falar sobre a importância de escutar os pais, os catequistas, o padre, a Palavra de Deus, os professores, entre outros.
- Referir que   a escuta que nos instrui e nos orienta para evitarmos o mal e caminharmos no bem (e o bem dá-nos a felicidade).
- Recordar que Deus não deixa de amar a Adão e Eva apesar de eles terem pecado, ele continua a falar com eles e acompanhá-los, mas o pecado tem consequências.

NOTA PARA O CATEQUISTA:

- Depois de falar da beleza da cria o, surge a pergunta: Se Deus criou tudo bem, porque existe o mal? Porque existem pessoas m s? Porque morremos? Não temos que fugir a estas perguntas, mas temos que perceber o centro da questão. O mal não foi criado por Deus, pois Deus criou o ser humano LIVRE. Esta liberdade   uma prova e um dom do amor incondicional de Deus, mas comporta riscos porque ser livre significa poder escolher corresponder ao amor de Deus ou rejeitá-lo.
-   importante perceber que Adão e Eva foram criados para o bem e não tinham nenhuma razão para escolher o mal, mas a liberdade humana fez com que se abrisse uma "porta" para que o mal entrasse no mundo. Notamos que o mal não estava no ser humano, mas veio de fora: a serpente representa a personifica o do mal que em outras partes da Bíblia   chamado diabo, dem nio, Satanás, entre outros.   ele que anda   procura e insinua no corac o do ser humano a tentac o do mal.   importante dizer que a serpente (o Diabo) não pode obrigar o ser humano a pecar, mas pode convencê-lo e engan -lo: por isso, se   verdade que o mal tem origem no Dem nio, por outro lado a culpa   realmente do ser humano porque o pecado   sempre fruto de uma decisão humana tomada na sua liberdade.

- Dizer finalmente que o pecado original é fundamentalmente a desobediência a um Pai que nos ama e que quer ensinar-nos o caminho da felicidade. Consequência da desobediência, mais que um castigo de Deus, é consequência direta da escolha que Adão e Eva fazem ao decidir escutar a mentira da serpente e decidir viver a sua vida à sua maneira, separando-se de Deus. Deus, neste sentido, aplica as consequências da livre decisão humana porque leva a sério a liberdade e as escolhas humanas, mas isto tem consequências: dar a luz a vida e manter a vida com o trabalho, passam a serem processos dolorosos e cansativos porque perdem a ligação direta com Deus, assim como as relações humanas serão mais difíceis porque não serão orientada pela presença de Deus e do seu amor puro. Isto é o que acontece sempre que nos afastamos de Deus ou deixamos a Deus de lado na nossa vida: tudo se torna um peso porque acabamos por carregar “tudo nas costas”, pensando que temos que nos desenrascar sozinhos. Por isso, este pecado é original não só porque afetou a Adão e Eva, mas porque afeta a cada ser humano, de cada época e lugar.

Dinâmica: “Criação”

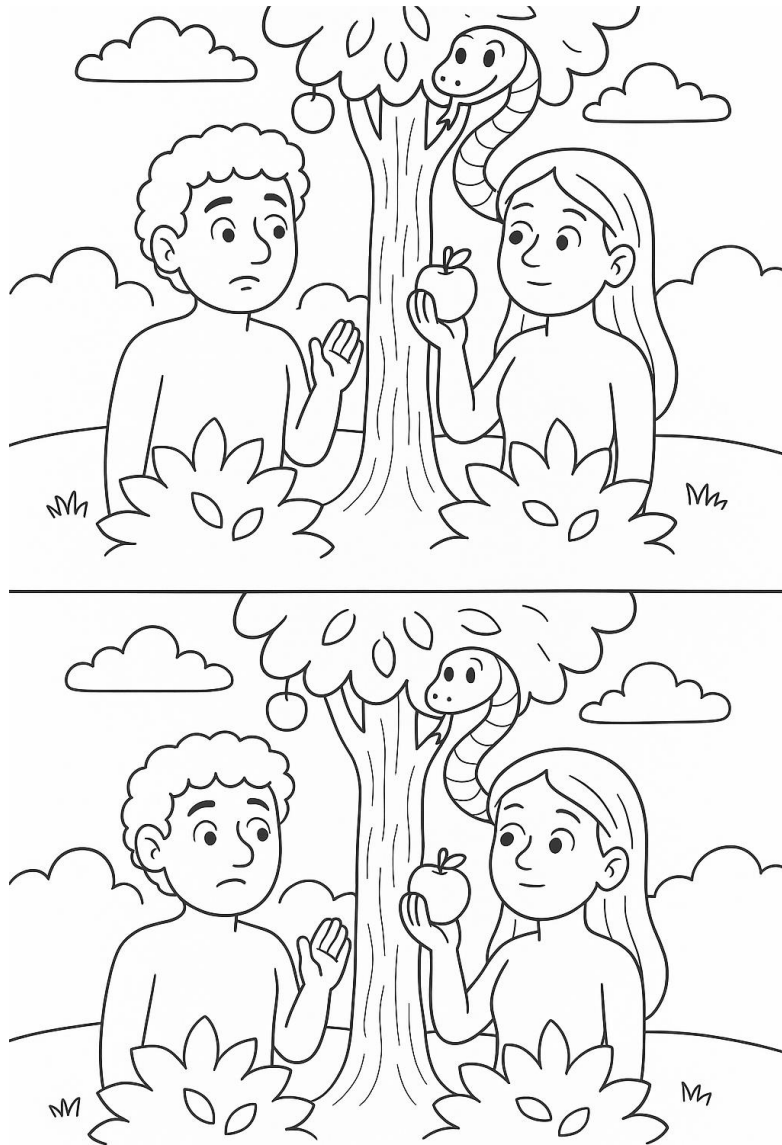
Materiais:

- meio copo de água;
 - meio copo de lixívia;
 - um frasco de tinta de iodo.
-
- Pergunta-se: o que é o pecado?
 - Pede-se para darem exemplos de coisas más e por cada coisa má metem-se umas gotas de iodo na água, que irá ficar suja...
 - No fim pega-se no copo de lixívia, que simboliza o Amor de Deus e despeja-se no copo de água com iodo o qual voltará a ser transparente.

NOTA: Deus criou-nos para o bem, mas quando nos afastamos e desobedecemos, pensamos e fazemos o mal aos outros e a nós próprios, ficamos como “sujos”, “manchados”, como a água do copo. O amor de Deus, porém, é mais forte que qualquer pecado que tenhamos ou maldade e é realmente capaz de nos perdoar e limpar de todo o mal quando nós nos arrependemos, pedimos desculpa e procuramos não voltar a fazer o mesmo (com a ajuda de Deus)!

Atividade

ENCONTRA AS 5 DIFERENÇAS ENTRE A IMAGEM DE CIMA E A DE BAIXO!



Anexo II - A criação - Adão e Eva

O GRANDE REMÉDIO É O PERDÃO

https://www.youtube.com/watch?v=I0g5-LvBZZ4&ab_channel=Tia%C3%89rika

Cristo ensinou que nós precisamos perdoar os nossos irmãos
Pois Deus tantas vezes nos perdoou, mostrando a nós seu amor

O grande remédio é o perdão
Pra sarar as feridas do coração
O grande remédio é o perdão
Perdoar os nossos irmãos

Enquanto não perdoamos o coração doente está
E assim alegria e paz não podem encontrar um lugar

O grande remédio é o perdão
Pra sarar as feridas do coração
O grande remédio é o perdão
Perdoar os nossos irmãos

PERDÃO SENHOR TE PEDIMOS PERDÃO

https://www.youtube.com/watch?v=zCsT4ouFzN8&ab_channel=CorodeS%C3%A3oBartolomeu-VilaVi%C3%A7osa

Perdão Senhor te pedimos perdão, a ti Deus de amor
Perdão Jesus te pedimos perdão, a ti Deus de amor
Perdão Senhor te pedimos perdão, a ti Deus de amor

TEMÁTICA IV: CAIM E ABEL

Leitura do texto da Bíblia - Gn 4,1 -16



Tópicos para a catequese

- Destacar que o pecado de Adão e Eva é transmitido aos filhos e aos descendentes.

NOTA PARA O CATEQUISTA: O pecado tem um caráter **contagioso**, pois o mal nunca se limita ao indivíduo que o comete. Ele desencadeia consequências que atingem os outros e pode ser reproduzido pelo mau exemplo. A Sagrada Escritura adverte: *“Um pouco de fermento leveda toda a massa”* (1Cor 5,6; Gl 5,9), mostrando como um ato de desobediência ou injustiça, mesmo pequeno, pode propagar-se e corromper o conjunto. Quando alguém responde sempre com violência, aqueles que convivem com ele – filhos, amigos ou colegas – acabam por imitá-lo ou responder-lhe na mesma medida. O Catecismo ensina que *“o pecado cria uma propensão ao pecado; engendra o vício pelas repetidas más ações”* (CIC 1865) e que *“o pecado tende a reproduzir-se e a reforçar-se”* (CIC 1863). A história da salvação confirma esta realidade: Adão e Eva, pela desobediência a Deus (Gn 3,1-7), introduziram o pecado no mundo (cf. Rm 5,12). Logo depois, Caim, seu filho, recusa-se a escutar a advertência divina e mata o irmão Abel (Gn 4,1-16). Aqui vemos a escalada: de um ato de desobediência passa-se a um homicídio, o que São João Paulo II chamou de *“dinâmica interna do pecado”* (*Reconciliatio et Paenitentia*, 16). Na vida quotidiana, isto traduz-se em reações em cadeia: uma palavra ofensiva pode gerar violência física; uma injustiça pequena pode alimentar ódio profundo. O Papa Francisco alertou para esta realidade, falando de uma verdadeira *“epidemia espiritual”* (Audiência Geral, 20 mai. 2020). Mas o bem também é “contagioso” – e, ao contrário do pecado, **cura e restaura**. O Apóstolo Paulo exorta: *“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem”* (Rm 12,21). O Catecismo descreve a **virtude** como *“disposição habitual e firme para fazer o bem”* (CIC 1803), capaz de se propagar e transformar o ambiente. O Papa Francisco afirma: *“O bem tende sempre a comunicar-se”* (*Evangelii Gaudium*, 264). Cristo é o exemplo supremo desta força transformadora: com a sua obediência até à morte (Fl 2,8), quebrou a corrente do pecado e inaugurou um caminho de reconciliação. Assim, enquanto o mal se espalha pelo mau exemplo, o bem, vivido na graça, propaga-se pela caridade, pelo perdão e pelo testemunho, instaurando círculos virtuosos que vencem o mal na sua raiz.

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR O DIALOGO:

- Adão e Eva tiveram dois filhos: qual o nome deles?
- Que trabalho fazia Caim?
- O que é que fazem os agricultores?
- E Abel que trabalho fazia?
- Que mais aconteceu?
- Reparem que Abel dava a Deus as melhores ovelhas que tinha, enquanto Caim dava as sobras da sua colheita. Deus gostava mais da atitude de Abel. Caim, apesar de saber que estava errado, ficou com inveja do irmão...
- Sabem o que é a inveja? A inveja é quando ficamos tristes com o sucesso das outras pessoas e ficamos contentes quando, pelo contrário, as outras pessoas fracassam nas suas tentativas. Refiram um exemplo de inveja?
- Alguma vez sentiram inveja de um amigo/a?
- Ter pensamento/sentir inveja nunca leva a nada de bom, muito pelo contrário, faz com que fiquemos sempre zangados e agressivos contra as outras pessoas. Justamente como acontece com Caim. Ele alimentou tanto a inveja que chegou a matar o irmão. Acham isso justo?
- Reparámos também que, depois deste acontecimento, Caim foge e finge que não sabe de nada. Deus então vai à procura dele e quando o encontra pergunta-lhe onde está Abel. Caim responde que não lhe interessa. Deus não gosta nada da atitude de Caim e repreende-o. Deus, de facto, conhece-nos muito bem e sabe tudo o que fazemos. Reparem que Deus não abandona Caim, mesmo depois de Caim cometer um pecado grave, mas vai ter com ele para o repreender e corrigir.
- Usar a violência nunca é uma solução, porque magoa os outros e magoa-nos a nós próprios por dentro, porque depois de uma briga sempre ficamos tristes por dentro, verdade ou mentira?
- Os problemas/conflitos que surgem devem sempre ser resolvidos através do diálogo com a outra pessoa e tentando chegar a um acordo, sabendo reconhecer quando a culpa é nossa.
- Porém, se alguma vez formos violentos, devendo aprender a pedir desculpa, prometendo não voltar a fazê-lo. Deus pode perdoar todos os nossos pecados mas, como rezamos no Pai-Nosso, nós também temos que saber perdoar (ou pedir perdão) uns aos outros.
- Vocês pedem perdão quando fazem mal a alguém? Já vos aconteceu alguma vez? Quando foi?

Atividades

DESAFIO: PARTILHA!

- Abel soube oferecer a Deus o melhor que ele tinha, enquanto Caim não.
- Cada criança deverá fazer uma lista: 5 coisas que eu tenho, que mais gosto!
- Depois pensar: quais destas coisas estou disposto a partilhar com os outros (irmãos ou amigos) e quais destas não quero partilhar com ninguém?

Escreve qual é o trabalho de Caim e de Abel e depois pinta o desenho:

Eu sou Caim
e sou...

Eu sou Abel
e sou...





Qual o pecado que levou Caim a matar o seu irmão Abel?

O GRANDE REMÉDIO É O PERDÃO

https://www.youtube.com/watch?v=I0g5-LvBZZ4&ab_channel=Tia%C3%89rika

Cristo ensinou que nós precisamos perdoar os nossos irmãos
Pois Deus tantas vezes nos perdoou, mostrando a nós seu amor

O grande remédio é o perdão
Pra sarar as feridas do coração
O grande remédio é o perdão
Perdoar os nossos irmãos

Enquanto não perdoamos o coração doente está
E assim alegria e paz não podem encontrar um lugar

O grande remédio é o perdão
Pra sarar as feridas do coração
O grande remédio é o perdão
Perdoar os nossos irmãos

PERDÃO SENHOR TE PEDIMOS PERDÃO

https://www.youtube.com/watch?v=zCsT4ouFzN8&ab_channel=CorodeS%C3%A3oBartolomeu-VilaVi%C3%A7osa

Perdão Senhor te pedimos perdão, a ti Deus de amor
Perdão Jesus te pedimos perdão, a ti Deus de amor
Perdão Senhor te pedimos perdão, a ti Deus de amor

TEMÁTICA V: NOÉ E A ARCA

Conta a primeira parte da história de Noé (Gn 6-7)



Tópicos para a catequese

- Destacar (novamente) que o pecado de Adão e Eva é transmitido aos filhos e aos descendentes.

NOTA PARA O CATEQUISTA: A história de Noé (Gn 6–9) é um exemplo paradigmático de como o pecado se alastra e degenera toda a sociedade, mas também de como a fidelidade a Deus pode quebrar esta espiral de maldade. O livro do Gênesis descreve que *“o Senhor viu que a maldade do homem era grande sobre a terra e que todos os pensamentos do seu coração eram continuamente inclinados para o mal”* (Gn 6,5). A corrupção tinha-se tornado tão profunda que a violência e a injustiça eram o modo normal de vida (cf. Gn 6,11-12). É o retrato de uma humanidade onde o *“fermento do pecado”* (cf. 1Cor 5,6) já tinha contaminado quase todos, confirmando que o mal tende a propagar-se até atingir dimensões estruturais — aquilo que São João Paulo II chama de **pecado social**, isto é, *“o conjunto de relações humanas que, no seio de comunidades e instituições, se opõem ao plano divino”* (*Reconciliatio et Paenitentia*, 16). Neste contexto, Noé destaca-se como sinal de esperança: *“Noé era um homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; andava com Deus”* (Gn 6,9). Enquanto o pecado é *“contagioso”* e arrasta multidões, o testemunho de um justo também pode *“contagiar”* para o bem, tornando-se um ponto de regeneração para a humanidade. O Catecismo recorda que *“pela sua obediência até à morte, Jesus Cristo tornou-se causa de salvação eterna para todos os que Lhe obedecem”* (CIC 1850; cf. Rm 5,19) — e, numa escala menor, Noé, pela sua fidelidade, torna-se instrumento para a preservação da vida e renovação da criação. O dilúvio, descrito em Gn 7–8, é um juízo de Deus sobre a corrupção generalizada, mas também um ato de purificação e novo começo. São Pedro interpreta-o como prefiguração do Baptismo: *“na arca, poucas pessoas — oito — foram salvas pela água. Esta água é figura do Baptismo, que agora vos salva”* (1Pe 3,20-21). Aqui vemos que o *“contágio”* do bem atinge a sua plenitude na nova aliança: a graça recebida no Baptismo não só perdoa os pecados pessoais e apaga o pecado original (CIC 1263), mas também nos capacita para sermos sinais de Cristo no mundo, interrompendo a cadeia do mal pelo testemunho e pela caridade. O Papa Francisco, ao comentar esta passagem, afirmou: *“Noé não se deixou contagiar pela corrupção, manteve-se justo diante de Deus. E o Senhor confiou-lhe a missão de salvar a criação. Também nós somos chamados a não deixar que o mal nos domine, mas a perseverar no bem, para que o bem seja mais contagioso do que o mal”* (Homilia, 17 fev. 2014). Quando o dilúvio termina, Deus estabelece com Noé uma **aliança** (Gn 9,1-17), sinal de que, mesmo num mundo

ferido pelo pecado, a fidelidade e a obediência a Deus podem abrir um futuro novo. O arco-íris torna-se símbolo de paz e de promessa divina, recordando que Deus não abandona a humanidade, mas oferece sempre um caminho de conversão e vida nova.

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR O DIALOGO:

- Em que mundo vivia Noé? Como eram as outras pessoas? NOTA: Descrever a situação extrema dos homens que se tinham separado a tal ponto de Deus que reinava somente a violência e a injustiça.
- Noé era como os outros ou era diferente? Porque ? NOTA: Noé era diferente dos outros porque: “era justo e íntegro entre os outros homens e caminhava com Deus” (Gn 6,9) e mais, sempre que Deus lhe dizia alguma coisa ele obedecia (Gn 6,22 e Gn 7,5). Se “caminhamos” com alguém é porque vamos na mesma direção e Noé caminhava com Deus. Por isso, se o pecado de Adão e Eva (e dos seus descendentes) era de desobediência, Noé era diferente porque procurava obedecer a Deus: foi isto que lhe salvou a vida a ele e à sua família.
- O que é um dilúvio?
- Quem foram as únicas pessoas que sobreviveram ao dilúvio? NOTA: É importante perceber que a morte dos homens no tempo de Noé é devido ao facto de não escutarem a Deus (como fazia Noé). Muitos comentários de Rabinos hebreus, afirmam que Noé demorou muito tempo a construir a arca. Durante este tempo todas as pessoas tiveram a oportunidade de passar no local onde Noé construía a arca e perguntavam porque estava atarefado com a construção da arca. Noé avisou que viria o dilúvio e que a ordem de Deus era que deveriam entrar na arca para se salvar, mas ninguém quis escutar e ninguém acreditou nele. Por isso, a verdadeira causa da morte foi a incredulidade e a falta de arrependimento perante a maldade.
- Porque os animais se salvaram aos pares? Porque se salvaram os animais e não as pessoas? NOTA: Os animais salvam-se porque os animais – como o resto da natureza – é criatura de Deus e obedece à lei natural que Deus definiu.

Dinâmica

A dinâmica precisa de um espaço amplo e livre. Poderá ser realizada ao ar livre:

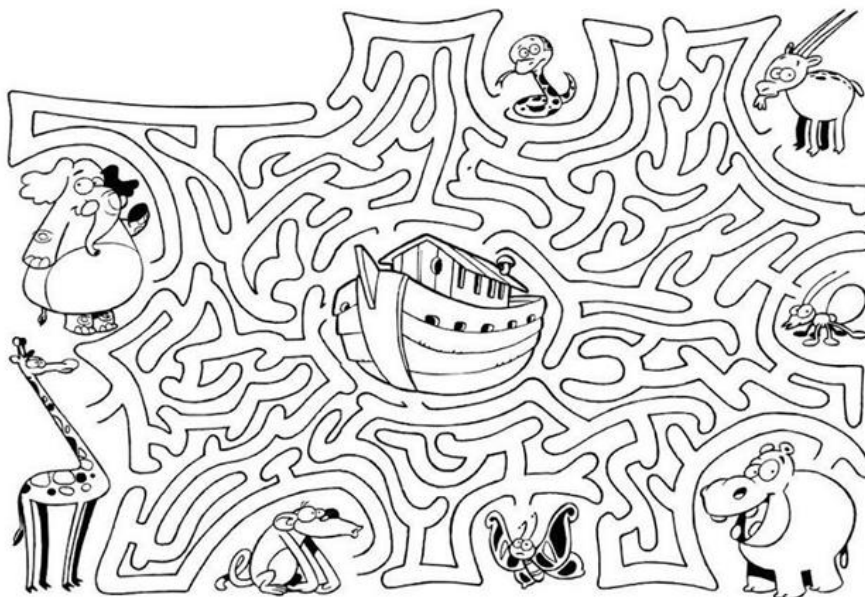
Trata-se da adaptação catequética do jogo do lenço em que um elemento se coloca no meio e chama os jogadores que estão organizados em duas equipas (uma de cada lado) mas, em vez de chamar números, chama os animais que Noé para subir à arca.

- | | |
|--------------|---------------|
| 1. Cavalo | 9. Pássaro |
| 2. Vaca | 10. Elefante |
| 3. Pato | 11. Crocodilo |
| 4. Galinha | 12. Gato |
| 5. Borboleta | 13. Canguru |
| 6. Leão | 14. Girafa |
| 7. Avestruz | 15. Lobo |
| 8. Peixe | 16. Coelho |

Atividades

Labirinto

Noé devia levar um casal de todos os animais para a Arca, mas alguns se perderam. Ajude esses animais a chegarem até a Arca.



Como era o mundo no tempode Noé?



- a) Muito pacífico e sem problemas
- b) Cheio de alegria e amor
- c) Cheio de maldade e violência
- d) Cheio de festas e música

Como a Biblia descreve Noé?



- a) Um homem muito rico
- b) Um homem justo e que andava com Deus
- c) Um homem famoso e forte
- d) Um homem que morava sozinho no deserto

O que Deus mandou Noé construir?



- a) Um castelo
- b) Uma cidade
- c) Uma arca
- d) Um templo

Por que Deus mandou Noé construir a arca?



- a) Para guardar comida
- b) Para proteger os animais do frio
- c) Para salvar Noé, a sua família e os animais do dilúvio
- d) Para fazer um museu

Quantos pares de cada animal entraram na arca?



- a) Um par de cada animal impuro e sete pares de cada animal puro
 - b) Três pares de cada animal
 - c) Apenas um animal de cada espécie
 - d) Dez pares de cada animal
- a) Quantos pares de cada animal entraram na arca

Quem entrou na arca com Noé?



- a) Apenas Noé e os animais
 - b) Noé, a sua família e os animais
 - c) Apenas Noé e a sua esposa
 - d) Toda a cidade
- a) Apenas noé e os animais
- b) Noé, a sua família e os animais
- d) Toda a cidade

Quantos dias choveu durante o dilúvio?



- a) 10 dias
- b) 20 dias
- c) 40 dias e 40 noites
- d) 100 dias

O que as pessoas fizeram quando Noé estava a construir a arca?



- a) Fugiram
- b) Riram-se dele
- c) Ajudaram a construir
- d) Ficaram em silêncio

Qual foi o primeiro animal que Noé enviou para fora da arca?



- a) Um pombinho
- b) Um corvo
- c) Um galo
- d) Um cavalo

O que trouxe a pomba n bico para Noé?



- a) Uma flor
- b) Um ramo de oliveira
- c) Uma pedra
- d) Um pedaço de pão

Qual foi o sinal da aliança de Deus com Noé?



- a) Uma estrela brilhante
- b) Uma voz no céu
- c) Um arco-iris
- d) Uma árvore frondosa

O que Deus prometeu na aliança com Noé?



- a) Nunca mais destruir a terra com um dilúvio
- b) Tornar Noé o rei do mundo
- c) Dar um país novo a Noé
- d) Que não haveria mais animais ferozes

Cântico

ESSA É A ARCA DE NOÉ

https://youtu.be/S4q77rOl4j8?si=ZXroACJV5Fe_deHR

C

Essa é a arca de Noé

G C

Que Deus mandou encher de bichos

G C

Que Deus mandou encher de bichos, e
então

F C

O que é que tem na arca de Noé?

F C

O que é que tem na arca de Noé?

G

Tem elefante? Sim!

C

Tem chimpanzé? Sim!

G

Tem borboleta? Sim!

C G

Tem bicicleta? Não

C

Essa é a arca de Noé

G C

Que Deus mandou encher de bichos

G C

Que Deus mandou encher de bichos, e
então

F C

O que é que tem na arca de Noé?

F C

O que é que tem na arca de Noé?

G

Tem girafa? Sim!

C

Tem formiga? Sim!

G

Tem leão? Sim!

C

Tem caminhão? Não!

F C

O que é que quem na arca de Noé?

F C

O que é que quem na arca de Noé?

G

Tem canguru? Sim!

C

Tem avestruz? Sim!

G

Tem camelo? Sim!

C G

Tem caramelo? Não!

F C

O que é que quem na arca de Noé?

F C

O que é que quem na arca de Noé?

G

Tem crocodilo? Sim!

C

Tem esquilo? Sim!

G

Tem coelho? Sim!

C G

Tem cabeças de alho? Não!

C

Essa é a arca de Noé

G C

Que Deus mandou encher de bichos

G C

Que Deus mandou encher de bichos, e
então

F C

Noé foi muito, muito obediente

G C

E encheu a arca, de muitos bichos!

TEMÁTICA VI: NOÉ E A ARCA - A ALIANÇA

Conta a segunda parte da história de Noé (Gn 8-9)



Tópicos para a catequese

- Começamos por recordar a primeira parte da história de Noé...depois contamos a segunda parte e começamos o diálogo.
- Como fez o Noé a saber que o dilúvio tinha acabado? NOTA: O significado dos pássaros: antigamente era hábito entre os marinheiros transportar a bordo de navios um número de aves que periodicamente libertavam para seguir o seu voo. Isso ocorre porque as aves, subindo em altitude e voando em todas as direções, têm uma capacidade maior de ver o continente mesmo a uma grande distância: se regressassem a bordo, a terra ainda estava longe, se se afastassem para não voltar, a direção escolhida seria o caminho para chegar à terra mais próxima. Esta prática está presente neste episódio de Noé. Ele soltou primeiro um corvo e depois uma pomba para verificar se as águas tinham recuado. Na primeira tentativa, o corvo voltou a bordo, assim como a pomba porque a terra ainda estava submersa pela água. Depois de sete dias, Noé enviou novamente a pomba que voltou com um ramo de oliveira, um sinal de que as águas tinham recuado; depois de outros sete dias, tendo enviado novamente a pomba, ela não voltou, testificando assim que a terra poderia ser habitada novamente.
- O que disse Deus a Noé quando o dilúvio terminou? NOTA: Ao final do dilúvio, Deus volta a falar com Noé. Combina com ele e com a sua família um pacto que vai durar por todas as gerações:

Deus disse: «Este é o sinal da aliança que coloco entre mim e vocês e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras: Colocarei o meu arco nas nuvens, e ele se tornará um sinal da minha aliança com a terra. Quando eu reunir as nuvens sobre a terra e o

arco-íris aparecer nas nuvens, Eu me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos (Gn 9, 12-15)

- Porque Deus fez aparecer um arco-íris? NOTA: O arco-íris é sinal da promessa de paz e fidelidade que Deus prometeu a Noé e a toda a Humanidade. O arco-íris também reúne todas as cores, símbolo de que pacto de Deus e o seu amor abrange todos os seres vivos da Terra, independentemente da espécie, cor, hábitos.
- O que nos ensina a história de Noé? NOTA: Foi Deus que nos criou e é Deus que nos ama sempre, mesmo quando fazemos algo errado, Ele dá-nos a possibilidade de nos “salvar” quando escutamos como Noé (isto é, as pessoas que Deus escolhe para realizar uma missão e uma obra) e para entrar na arca que é a Igreja. Na igreja podemos ultrapassar as tempestades da vida e continuar a viver reconciliados com Deus.
- O que é uma aliança? NOTA: uma aliança é um pacto que Deus faz conosco: se nós escutarmos os Seus ensinamentos e fizermos o que Ele nos manda (assim como fez Noé). Deus promete que nos defenderá e que nos ajudará sempre a ultrapassar os males que aparecem na nossa vida!
- Quantas pessoas foram salvas do dilúvio? NOTA: nunca nos salvamos sozinhos, mas sempre em comunidade, com os outros. Isto significa que é importante ajudarmo-nos uns aos outros e corrigirmo-nos uns aos outros quando percebemos que alguém faz alguma coisa mal. É também importante aprender a conviver com os outros (porque estamos todos no mesmo barco!) e rezar uns pelos outros.

NOTA PARA O CATEQUISTA: Quanto tempo durou o dilúvio? O tempo de duração da chuva foi de 40 dias (Gn 7:12), 150 dias foi o tempo em que as águas do Dilúvio *prevaleceram* (Gn 8:3; cf. 7:24). Foi somente depois do quinto mês, depois do início das chuvas que as águas começaram a baixar (Gn 8:13). Exatamente um ano e dez dias depois do início do dilúvio, Noé e sua família desceram em terra seca (Gn 8:14).

Dinâmicas

Dinâmica 1 - Cartaz

- Prepare um cartaz com um grande arco-íris e debaixo do arco-íris cada criança desenha-se a si mesmo, de modo que toda a turma da catequese estará debaixo do arco-íris como sinal de que está em paz com Deus e que fez um pacto com Ele!



Dinâmica 2 - adaptação catequética do jogo da dança das cadeiras

- Forma-se um círculo com duas cadeiras no meio. O jogo deverá ser acompanhado de uma música que se pode tocar, cantar ou colocar numa aparelhagem de som.
- Todas as crianças são o mesmo animal – ex.: elefante - Todos caminham em círculo imitando a caminhada do animal e cantando (Música sugerida: eu tenho um amigo que me ama), no meio estão duas cadeiras. Enquanto a música está a decorrer quem coordena o jogo (que fará de Noé) grita: “entre na arca um casal de ...” e diz o nome do animal (neste caso elefante): os primeiros dois que se sentam são os dois que entram na arca (nota: deve ser um casal, portanto se forem dois rapazes ou duas raparigas fica sentado só o/a primeiro/a que se sentou e deve-se fazer uma outra volta só de rapazes ou de raparigas).

Cântico

ESSA É A ARCA DE NOÉ - o mesmo que na temática V - Noé e a arca

https://youtu.be/S4q77rOl4j8?si=ZXroACJV5Fe_deHR

TEMÁTICA VII: ABRAÃO

Conta a história de Abraão (Gn 12 até ao capítulo 15)



RESUMO E EXCLARECIMENTOS PARA O CATEQUISTA - HISTÓRIA DE ABRAÃO

- A história de Abraão é uma das mais importantes descritas na Bíblia. Saber quem foi Abraão é fundamental para entender tanto a história do povo de Israel, como também o sentido da vida e das palavras de Jesus. Abraão foi filho de Terá, e a sua família era natural da cidade de Ur dos Caldeus, localizada na Mesopotâmia. Eles foram até Harã e habitaram ali (Gn 11,31). Tanto Ur como Harã eram cidades pagãs que adoravam muitos deuses (politeístas) e ídólatras (adoravam “ídolos”, isto é, “falsos deuses”). É muito difícil de afirmar com exatidão o período do nascimento de Abrã, mas a maioria dos estudiosos considera que foi 2000 anos antes de Cristo. No capítulo 12 do livro do Génesis, Deus chama Abrã para que saia do meio daquele cenário de paganismo: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Gn 12,1).
- Com 75 anos, Abrã partiu levando consigo sua esposa Sarai, seu sobrinho Ló, todos os seus servos e os bens que havia adquirido. Ao chegar à terra de Canaã, Deus aparece-lhe e promete: “Darei esta terra à tua descendência” (Gn 12,7).
- Contudo, devido a uma grande fome, Abraão desce ao Egito, e com medo de ser morto por causa da beleza de Sarai, diz que ela é sua irmã. O faraó toma Sarai para seu palácio, mas o Senhor envia grandes pragas sobre o faraó e a sua casa; ao perceber a verdade, o faraó devolve Sarai a Abrã e despede-o com todos os seus bens (Gn 12,10-20).
- Ao regressar, Abrã retoma o culto ao Senhor, mas logo surgem conflitos entre os pastores do seu gado e os do seu sobrinho Ló, pois a terra não era suficiente para ambos. Para evitar disputas, Abrã propõe que Ló escolha para onde quer ir. Ló prefere residir nas planícies verdes do Jordão, onde estavam situadas as cidades de Sodoma e Gomorra, enquanto Abrã fica em Hebrom, junto dos carvalhos de Mambré (Gn 13,8-18). Pouco depois, Ló é feito prisioneiro numa guerra entre reis. Abrã reúne 318 homens treinados, liberta o sobrinho e recupera os bens. No regresso, é recebido por Melquisedec, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, que o abençoa e oferece pão e vinho, e a quem Abrã dá o dízimo de tudo (Gn 14,18-20; cf. CIC 1544).

Quando chega à terra de Canaã, Abrão entra em crise e surgem-lhe muitas dúvidas relativamente ao caminho que iniciou por indicação de Deus, por isso Deus renova a Sua promessa para lhe dar ânimo e encorajá-lo, realizando uma Aliança/pacto com ele (Gn 15). Deus diz-lhe: “Não temas, Abrão, Eu sou o teu escudo; a tua recompensa será muito grande” (Gn 15,1), e promete que o seu herdeiro nascerá dele próprio, mostrando-lhe as estrelas do céu como imagem da sua descendência. Abrão acreditou no Senhor e “isso foi-lhe atribuído como justiça” (Gn 15,6; cf. CIC 145). Abrão apercebe-se que Deus lhe deu muitas graças e sempre o acompanhou no seu caminho, mas ainda não tinha filhos, de modo que seriam os seus servos a ficarem com a sua herança. Deus, então, faz-lhe uma promessa: “Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz de as contar... pois bem, assim será a tua descendência” (Gn 15,4-6).

- A sua mulher, Sarai, sendo estéril, aconselha o marido a ter um filho com a sua escrava, Agar, para ter um filho segundo a lei. Por isso, Abrão tem um filho com Agar e dá-lhe o nome de Ismael. Este estratagema humano, que revelava a incredulidade de Sarai (e de Abrão) em relação ao projeto de Deus, não deu bons resultados. Sarai, muito depressa, encheu-se de inveja em relação a Agar, e as rivalidades na família chegaram ao ponto de Abrão ter de mandar embora Agar e o seu filho (cf. Gn 16; 21,8-14).
- Com 99 anos, e depois de uma vida de obediência ao Senhor, Deus renova a sua Aliança, garantindo que lhe dará um filho de Sarai, sua mulher, e que assim terá uma descendência enorme. Neste momento, Deus muda o nome de Abrão (“grande pai”) para Abraão (“pai de uma multidão”) e o nome da sua mulher de Sarai (“nobre”) para Sara (“minha princesa”) (Gn 17,5.15). Notamos que a mudança de nome na Bíblia indica o projeto/missão que Deus tem para aquela pessoa (cf. CIC 257, 781). Neste caso, Abraão muda de nome conforme a promessa que Deus lhe faz de ser “pai de uma multidão” e Sara será “princesa” porque da sua descendência irão nascer os reis do povo de Israel.
- A aliança que Deus faz com Abraão tem duas consequências: por um lado, o pedido de circuncidar todos os homens da sua descendência (Gn 17,10-14; cf. CIC 1610) e, por outro, o nascimento de Isaac, seu filho com Sara, como cumprimento da promessa. O anúncio do nascimento de Isaac acontece enquanto Abraão está em Mambré, junto de um carvalho, e vê que três homens se aproximam. Abraão reconhece naqueles homens, de forma misteriosa, a presença de Deus e acolhe-os com grande respeito (cf. Hb 13,2). São estes três homens que, depois de terem comido, anunciam a Abraão que dali a um ano nascerá Isaac (significa “ele rirá” ou “filho do riso”, porque quando lhe foi dada a notícia Abraão e Sara riram-se por serem de idade avançada) (Gn 18,10-15; 21,1-3). Assinalamos que a cena do carvalho de Mambré (Gn 18) é profundamente rica em significados espirituais e por isso será tema específico da próxima catequese.
- Entre este anúncio e o cumprimento da promessa, dá-se ainda a intercessão de Abraão por Sodoma e Gomorra, pedindo a Deus que poupe a cidade se nela se encontrarem justos (Gn 18,23-33).

Isaac foi o filho da promessa, que nasceu quando Abraão já tinha 100 anos. Isaac tornou-se o centro de toda a esperança e felicidade de Abraão em relação às promessas que Deus lhe tinha feito, porém Deus pediu-lhe para sacrificar o seu filho. Abraão, apesar do receio, obedece a Deus: toma o seu filho Isaac, leva-o para um monte, constrói um altar com a lenha para o fogo e ata Isaac em cima do altar. Quando, porém, está prestes a matá-lo, Deus envia um anjo para lhe impedir de matar o filho e diz-lhe: “Não levantes a mão sobre o menino e não lhe faças mal algum, porque agora sei que temes a Deus, porque não Me recusaste o teu único filho” (Gn 22,12). Ao ver ali perto um carneiro preso nos silvados, Abraão sacrifica-o no lugar do filho e chama ao monte “O Senhor providenciará” (Gn 22,14). Detemo-nos um momento sobre este relato. O episódio do sacrifício de Isaac (Gn 22,1-19) ocupa um lugar central na leitura espiritual católica da vida de Abraão, pois nele a fé atinge a sua expressão mais pura e elevada. Isaac era o filho da promessa, o centro de toda a esperança e alegria de Abraão em relação às promessas que Deus lhe havia feito, mas o Senhor quis provar a sua fé pedindo-lhe que O oferecesse em sacrifício. Esta prova extrema manifesta-se como uma prefiguração direta do mistério de Cristo: assim como Isaac é o filho único e amado que carrega a lenha do seu próprio sacrifício, Jesus é o Filho único de Deus Pai, que carrega a cruz até ao Calvário, entregando-Se livremente por amor à humanidade (cf. Jo 10,17-18). O Catecismo da Igreja Católica reconhece claramente esta dimensão tipológica: “O sacrifício de Isaac é uma prefiguração do sacrifício de Cristo, único e definitivo: o Pai não poupou o seu próprio Filho, mas entregou-O por todos nós” (cf. Rm 8,32; CIC 2572; 603). A interpretação espiritual vê também neste episódio a purificação e o amadurecimento da fé de Abraão. Como recorda São Paulo, ele “esperou contra toda a esperança” (Rm 4,18), confiando plenamente em Deus mesmo quando tudo parecia contradizer a promessa recebida. A Carta aos Hebreus afirma que Abraão estava convencido de que Deus era poderoso até para ressuscitar os mortos (cf. Hb 11,17-19). O Papa Bento XVI, na audiência geral de 18 de maio de 2011, sublinhou que “no gesto de Abraão que se dispõe a sacrificar Isaac, a fé chega à sua expressão máxima, porque confia na fidelidade de Deus, que é capaz até de ressuscitar os mortos”. Ao mesmo tempo, esta passagem é uma lição de obediência perfeita e de entrega total a Deus. Como disse o Papa Francisco, na homilia de 23 de março de 2017, este é “o sim total de Abraão, que não retém nada para si, nem sequer o filho amado, e que nos ensina que a verdadeira fé se reconhece pela obediência concreta e pelo abandono confiante nas mãos de Deus”. Os Padres da Igreja, como Santo Agostinho e São João Crisóstomo, viram neste acontecimento um anúncio da Eucaristia, pois o cordeiro oferecido em substituição de Isaac aponta para Cristo, o Cordeiro de Deus, oferecido “uma vez por todas” (Hb 10,10). Na tradição, o monte Moriá, lugar desta prova, é identificado com o local onde mais tarde seria construída Jerusalém e, segundo a fé cristã, onde Jesus foi crucificado. Assim, o gesto de Abraão, longe de ser um episódio isolado, insere-se no fio contínuo da história da salvação, antecipando e iluminando o amor sacrificial que encontra a sua plenitude no mistério pascal de Cristo.

- Isaac é o filho da promessa e dele seguirá a descendência de Abraão que dará origem ao povo de Israel.
- Terminamos referindo que a figura de Abraão - que se põe a caminho e segue por fé o que Deus lhe vá revelando - é imagem da vida a qual é chamado todo o cristão. Notamos que a palavra “paróquia” está relacionada com o termo grego *paroikos*, que quer dizer “forasteiro”, “estrangeiro”, “peregrino em outra terra”, e que aparece nos Atos dos Apóstolos quando

Estêvão fala da história dos judeus e os descreve como “estrangeiros numa terra que não era a sua” (At 7,6). Abraão é uma figura muito próxima à espiritualidade de todos os cristãos porque está sempre a caminho e encontra, ao longo da sua viagem, o sentido da sua existência, guiado pela esperança da promessa que Deus realizará para a sua felicidade. O Papa Francisco recordou, na homilia de 2 de abril de 2016, que a vida de Abraão é marcada por três dimensões – eleição, promessa e aliança – que permanecem essenciais para todo o cristão ([As três dimensões da vida cristã: eleição, promessa, aliança \(2 de abril de 2020\)](#)).

- Reparámos finalmente que Abraão não é uma personagem ideal sem defeitos, um herói sem mancha. Encontramos descritas em várias passagens da Bíblia as suas fragilidades, momentos de medo e de fraqueza: declara ser irmão da sua mulher Sara por medo que o faraó o venha matar; gera um filho com uma escrava, desconfiando da promessa de Deus; afasta a escrava Agar com o filho Ismael, abandonando-os no deserto; etc. Porém, são justamente estas fragilidades que o tornam uma pessoa tão próxima de cada um de nós.
- Com Abraão começa a história de salvação que Deus quer fazer com cada um de nós.

Tópicos para a catequese

- Para contar a história às crianças, colocamos um resumo que ajude na síntese e na fluidez da narração:

Abraão (que no início se chamava Abrão) vivia com a sua família na cidade de Harã. Um dia, Deus falou-lhe:

“Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrar. Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, e o teu nome será famoso. Tu serás uma bênção.”

Mesmo sem saber para onde ia, Abrão confiou em Deus. Tinha 75 anos quando partiu, levando a sua esposa **Sarai**, o seu sobrinho **Ló**, todos os servos e os bens que possuía.

Depois de uma longa viagem, Abrão chegou à terra de Canaã. Deus apareceu-lhe e disse:

“Darei esta terra aos teus descendentes.”

Abrão construiu ali um altar em honra do Senhor e continuou a sua caminhada.

Houve uma grande fome em Canaã e Abrão foi viver algum tempo no Egito. Com medo de ser morto por causa da beleza de Sarai, pediu-lhe que dissesse ser sua irmã. O Faraó levou Sarai para o seu palácio, mas Deus enviou pragas sobre ele e a sua casa. Quando percebeu o que se passava, o Faraó devolveu Sarai a Abrão e mandou-os embora com todos os seus bens.

De volta a Canaã, Abrão e Ló tinham tantos rebanhos que a terra não chegava para todos. Abrão disse a Ló:

“Não deve haver conflitos entre nós, pois somos família. Escolhe: se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a direita, eu irei para a esquerda.”

Ló escolheu as planícies férteis do Jordão, perto de Sodoma e Gomorra, e Abrão ficou em Hebrom. Deus voltou a prometer-lhe que a sua descendência seria tão numerosa como o pó da terra.

Mais tarde, Deus disse a Abrão:

“Não tenhas medo. Eu sou o teu escudo e a tua recompensa será muito grande.”

Abrão respondeu:

“Senhor, não tenho filhos. Quem herdará os meus bens será um servo da minha casa.”

Mas Deus afirmou:

“O teu herdeiro será o filho que nascer de ti. Olha para o céu e conta as estrelas... Assim será a tua descendência.”

Abrão acreditou em Deus, e o Senhor fez com ele uma **Aliança**, prometendo-lhe a terra desde o rio do Egito até ao rio Eufrates.

Como Sarai não tinha filhos, pediu a Abrão que tivesse um filho com a sua serva **Agar**. Agar ficou grávida e deu à luz **Ismael**. Mas esta solução humana trouxe problemas e invejas entre as duas mulheres.

Quando Abrão tinha 99 anos, Deus apareceu-lhe e disse que o seu nome passaria a ser **Abraão** (“pai de uma multidão”) e o de Sarai passaria a **Sara** (“minha princesa”).

Deus prometeu que Sara teria um filho, e que dele viria um grande povo. Como sinal da Aliança, pediu que todos os homens fossem circuncidados.

Abraão estava sentado à porta da sua tenda quando viu **três homens**. Recebeu-os com grande hospitalidade. Um deles disse:

“Voltarei daqui a um ano, e Sara terá um filho.”

Sara riu-se, pois já era idosa, mas o Senhor disse:

“Haverá algo impossível para Deus?”

No tempo certo, Sara deu à luz um filho e Abraão chamou-lhe **Isaac** (“ele rirá”). Houve festa, mas Sara não quis que Ismael vivesse com Isaac e pediu a Abraão que Agar e o filho partissem. Deus disse a Abraão que não temesse, pois também faria de Ismael uma grande nação.

Um dia, Deus quis provar a fé de Abraão:

“Toma o teu filho Isaac, o teu único filho, a quem amas, e oferece-o em sacrifício num monte que Eu te indicar.”

Abraão obedeceu. Preparou a lenha e partiu com Isaac. No caminho, Isaac perguntou:

“Pai, temos a lenha e o fogo, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?”

Abraão respondeu:

“Deus providenciará o cordeiro.”

No monte, Abraão construiu o altar, colocou a lenha e amarrou Isaac. Quando levantou a faca, o Anjo do Senhor chamou:

“Abraão! Não faças mal ao menino. Agora sei que temes a Deus, porque não Me recusaste o teu filho único.”

Abraão viu um carneiro preso num arbusto e ofereceu-o no lugar de Isaac. Chamou aquele lugar **“O Senhor providenciará”**. Deus renovou a promessa: a descendência de Abraão seria tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia do mar, e todas as nações seriam abençoadas por causa dele.

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR O DIALOGO:

1. Quem chamou Abraão para deixar a sua terra?
2. Para onde Abraão foi quando saiu da sua terra?
3. O que Deus prometeu a Abraão?
4. Como se chamava a esposa de Abraão?
5. Porque é que Sara se riu quando ouviu que teria um filho?
6. Qual foi o nome do filho de Abraão e o que significa?
7. O que Deus pediu a Abraão para provar a sua fé?
8. Quem apareceu para impedir que Abraão sacrificasse Isaac?
9. O que é que esta história nos ensina sobre confiar em Deus?
10. Como podemos, hoje, ser obedientes e amigos de Deus como Abraão?

LIGAÇÃO ENTRE A FIGURA DE ABRAÃO, A HISTORIA DE JESUS E A NOSSA HISTÓRIA:

- Assim como Deus chamou Abraão para o seguir e entregar-lhe uma missão, também Jesus escolhe 12 apóstolos e chama-os para deixar tudo e segui-Lo: Lc 5, 1- 11
- Deus chama-nos a cada um de nós a segui-lo: a alguns como padres, freiras, outros a casar, outros a serem catequistas, outros a serem missionários... todos somos chamados a seguir Jesus pelo nosso batismo.
- Seguir Jesus significa renunciar a alguma coisa porque Jesus é mais importante: os padres e os missionários deixam as suas famílias, os esposos deixam a casa dos pais, os catequistas deixam o seu tempo livre... e todos os cristãos batizados aprendem a renunciar a coisas menos importantes para pôr a Deus em primeiro lugar.
- E tu sabes renunciar ao futebol, a uma festa de anos, aos videojogos, (outros exemplos) para ir a catequese/missa/rezar?

Dinâmica

Coloca as seguintes imagens por ordem de importância, da mais importante para a menos importante:



FAMÍLIA



AMIGOS



DESPORTO



INTELIGÊNCIA



FORÇA



CATEQUESE



EUCARISTIA

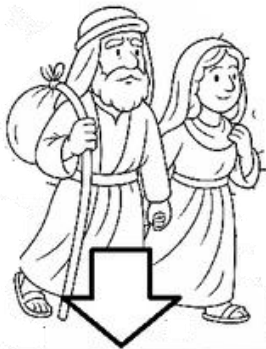


DEUS

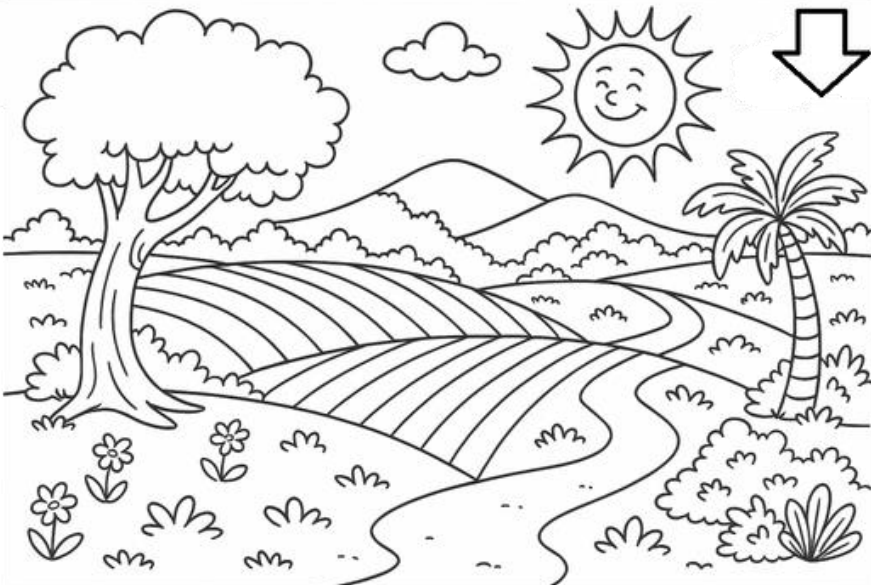
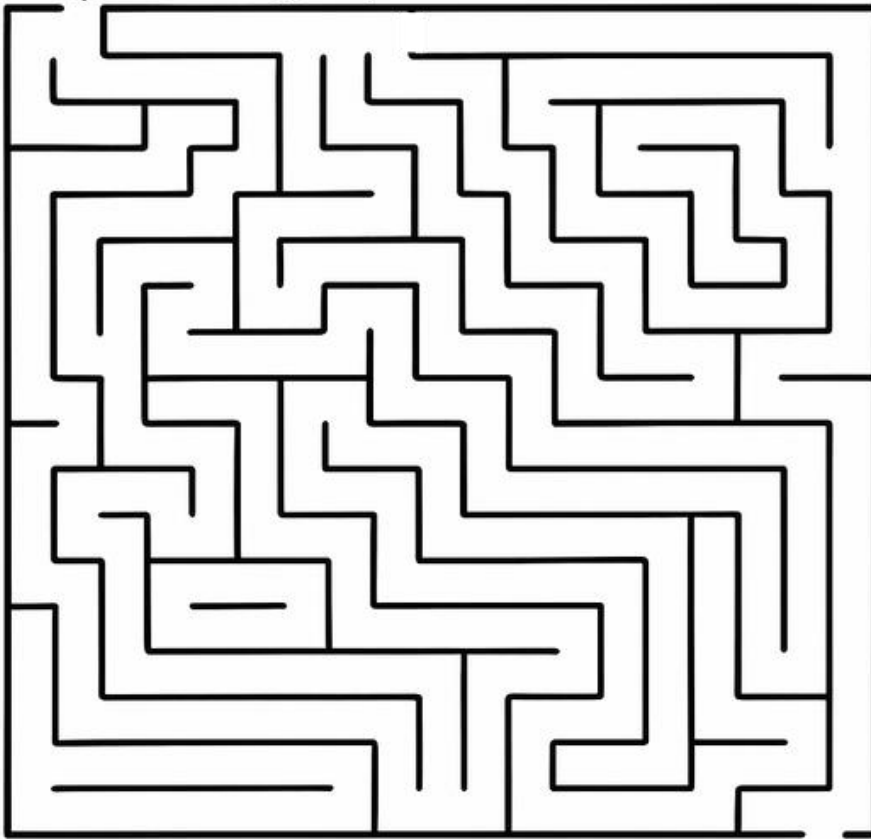
NOTA: Depois de cada criança ter colocado as imagens pela ordem que considera correta, aproveite-se o momento para dialogar sobre o motivo de se dar mais importância a uma coisa do que a outra e questionar se essa ordem de importância se reflete ou não no nosso dia a dia.

Atividade

Anexo V - Abraão e Sara



Ajuda Abraão e Sara a encontrar a terra de Canaã através do labirinto!



Cânticos

CRISTO JESUS TU ME CHAMASTE

La Re

Cristo Jesus, Tu me chamaste,

Mi La

Eu Te respondo: estou aqui!

La7 Re

Tu me chamaste pelo meu nome,

La Mi La

Eu Te respondo: estou aqui!

La Re La

Quero subir à montanha,

Mi La

quero ouvir a Tua voz,

Re Mi

quero subir à montanha

La

e falar conTigo a sós.

Disse Jesus ao Apóstolos:

“Lançai as redes ao mar”.

Sereis pescadores de homens;

dos homens que Eu vim salvar.

A voz de Cristo nos chama,

ouçamos o seu clamor:

Toma a tua cruz e segue-Me,

quem te fala é o teu Senhor.

La Re

Cristo Jesus, Tu me chamaste,

Mi La

Eu Te respondo: estou aqui!

La7 Re

Tu me chamaste pelo meu nome,

La Mi La

Eu Te respondo: estou aqui!

DEUS ESTÀ AQUI

Do Sol La-

Deus está aqui

Fa Sol Do

Tão certo como ar que eu respiro

Fa Sol Do La-

Tão certo como a manhã que se levanta

Re- Sol Do (Sol)

**Tão certo como este canto que podes
ouvir**

Sol

Tu O podes sentir

Re- Sol Do

movendo-se por entre os ramos.

La- Sol

Tu O podes ouvir

Re- Sol Do

cantando connosco aqui.

La- Sol

Tu O podes levar

Re- Sol Do

quando por esta porta saias.

La- Sol

Tu O podes guardar

Re- Sol Do

para sempre no teu coração.

Tu O podes notar

a teu lado, neste mesmo instante.

Não sejas também

daqueles que O não querem ver.

Lhe podes contar

esse problema que tens,

Jesus está aqui,

se queres, pode-l'O seguir.

TEMÁTICA VIII: ABRAÃO EM MAMBRÉ

Conta a história de Abraão (Gn 18, 1-18)



PARA O CATEQUISTA:

- Abraão é o modelo de todo o cristão: sempre a caminho. Deus acompanha sempre Abraão no seu caminho, renovando a sua fidelidade, as bênçãos e as promessas. Notamos que em Abraão transparece toda a sua fragilidade humana. Ele caminha e confia apesar de não compreender plenamente o poder de Deus, encontrando-se numa fase de balanço da sua existência. Aos seus olhos é evidente o contraste entre a promessa divina de uma grande descendência, “numerosa como as estrelas do céu” (Gn 15,5), e a sua realidade concreta: Abrão e a sua esposa Sarai são idosos e estéreis. Ele sublinha que não vê premissas humanas para a realização das promessas: não tem forças e carrega uma grande pobreza e feridas profundas. Sente-se desiludido e fracassado, pois, nos tempos antigos, um homem sem filhos era considerado um homem sem futuro, sem realização e sem memória (cf. Gn 15,2-3). Por isso, pensa em fazer do seu servo o seu herdeiro. No entanto, Deus não quer dar a Abraão “restos”; Ele quer dar-lhe vida nova, quer fazê-lo — assim como a cada um de nós — um homem novo, capaz de ver, com os seus próprios olhos, as maravilhas do Seu amor (cf. 2Cor 5,17). Para uma fazer uma ligação com o novo testamento, vemos que Jesus fará o mesmo com Tomé, dissipando a sua incredulidade ao voltar a aparecer entre os discípulos e manifestar-Se como o Senhor Ressuscitado, que devolve vida à existência (cf. Jo 20,27-29).
- Deus selará com Abrão uma aliança (Gn 15), através de um ritual antigo, renovando a promessa e convidando-o à fé. O Catecismo recorda que “a promessa feita a Abraão [...] é a convocação a formar um povo” e que a sua resposta de fé é “modelo para todos os crentes” (CIC 2570-2572). A fé é aquilo que Deus deseja para o homem. Abraão é a grande figura que abre o Antigo Testamento, tal como Maria abre o Novo Testamento: ambos são definidos pela fé, escolhidos e santificados por dizerem “sim” a Deus, apesar das contrariedades e dificuldades que este

“sim” implica. Ambos colhem frutos dessa confiança, pois “feliz aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor” (Lc 1,45).

- No capítulo 18 do Génesis, encontramos uma teofania — manifestação de Deus. O Senhor, que antes falara de forma invisível, apresenta-se agora sob a figura de três homens. É o próprio Abraão que reconhece, de forma misteriosa, a presença de Deus nestes peregrinos. Reconhecendo de imediato essa presença que “passa” pela sua vida, prostra-se em adoração e suplica: “Meu Senhor, se alcancei o teu favor, não passes sem te deteres em casa do teu servo” (Gn 18,3). Esta súplica é cheia de significado, pois exprime o desejo profundo de não deixar escapar a oportunidade de acolher Deus. É uma oração fundamental para a nossa vida, pois afirma que Deus entra na história humana e passa pela vida de cada pessoa.

Mas quando é que Deus passa? E como podemos reconhecê-Lo? A fé ensina-nos que Deus passa em cada acontecimento, mesmo nos momentos mais inesperados ou desconfortáveis. Tal como aconteceu a Abraão, isso pode dar-se quando “o sol está alto” (Gn 18,1), ou seja, quando naturalmente procuraríamos repouso. Quantas vezes, na nossa vida, um pedido ou um imprevisto surge justamente quando queríamos descansar ou quando tudo parecia estar a correr bem? Aos olhos da fé, nenhum acontecimento é fruto do acaso, mas ocasião para o encontro com Deus. O Papa Francisco recordou que “Deus caminha connosco, entra no nosso quotidiano” (Homilia, 26 de fevereiro de 2016), e cabe-nos ter um coração atento como o de Abraão para O reconhecer.

- A realidade, porém, é que muitas vezes não reconhecemos a presença de Deus como Abraão o fez. Sem o olhar da fé, a vida parece um conjunto desconexo de eventos, muitas vezes sem sentido. Deus porém fala através da nossa história (CIC 2567). Pedindo a Sua ajuda e olhando com os olhos da fé, podemos descobrir a Sua mensagem oculta em cada situação. A hospitalidade de Abraão é expressão da sua gratidão a Deus, que enche de amor a vida de quem O acolhe. Esta atitude é uma verdadeira ação de graças. “Eucaristia” significa precisamente “ação de graças” e, na Missa, tal como Abraão acolheu os três visitantes, os cristãos acolhem a presença real de Deus, agradecendo por tudo o que Ele realiza e esperando o cumprimento das Suas promessas, até à comunhão plena com Ele, ao receber o Seu Corpo e Sangue (cf. CIC 1328; 1329).
- O mesmo Abraão que louva e dá graças torna-se “lugar de descanso” de Deus, pois Ele repousa no coração de quem confia e reza. O diálogo de Abraão é súplica, ação de graças e louvor, na fé que Ele realmente realiza o que promete. A imagem de Deus que visita a humanidade e encontra descanso no coração crente é esplêndida e profundamente consoladora, revelando que, tal como no carvalho de Mambré, o Senhor deseja fazer morada no íntimo de cada um que Lhe abre a porta.

Tópicos para a catequese

Podemos começar por um breve resumo da história de Abraão que vimos na catequese anterior e colocamos alguma pergunta para testar a memória das crianças:

- Quem chamou Abraão para sair da sua terra e para onde ele devia ir?
- Como se chamava a esposa de Abraão?
- Qual foi a grande promessa que Deus fez a Abraão?
- Quem foi o filho que Deus prometeu a Abraão e Sara?
- O que aconteceu quando Deus pediu a Abraão para oferecer Isaac em sacrifício?
- Contamos a história do encontro de Abraão com os três peregrinos (Gn 18,1-18)
- É importante tentar transmitir que Abraão é um exemplo para todos os cristãos, porque está sempre pronto para seguir o caminho que Deus lhe mostra. Deus nunca o deixou sozinho e esteve sempre com ele, cumprindo as Suas promessas e enchendo-o de bênçãos. Mas Abraão não era perfeito: também tinha momentos de fragilidade e dúvidas. Ele confiava em Deus, mesmo sem entender tudo o que o Senhor podia fazer.
- Deus tinha-lhe prometido que teria muitos descendentes, “tantos como as estrelas do céu” (Gn 15,5), mas isso parecia impossível, porque ele e a sua esposa, Sara, já eram muito velhos e não podiam ter filhos. Naquele tempo, não ter filhos era algo muito triste, pois significava não deixar memória ou futuro. Deus porém queria mostrar a Abraão - e também a cada um de nós - que Ele é capaz de fazer maravilhas na nossa vida, se confiarmos n’Ele (cf. 2Cor 5,17).
- No Novo Testamento, na vida de Jesus, vemos algo parecido com o que aconteceu a Tomé. Depois da ressurreição, Tomé duvidou que Jesus estivesse vivo. Então Jesus apareceu-lhe e mostrou-lhe as Suas feridas para que ele acreditasse. Assim como fez com Abraão, Jesus ajudou Tomé a confiar e devolveu-lhe a alegria e a esperança (cf. Jo 20,27-29).

- A incredulidade: conhecem pessoas que não acreditam em Deus? E o que é que elas dizem?
- E vocês acreditam em Deus? Porque? NOTA: nós acreditamos porque vemos como Deus nos ama e nos ajuda: ex. por tudo o que nos dá, por dar-se a conhecer através da Igreja, pela ajuda na oração, pela possibilidade de estudar, de comer, de ter uma casa, por consolar-nos quando estamos tristes e corrigir-nos quando erramos...
- Deus aparece nas pessoas que nos ajudam nos momentos de tristeza ou de incredulidade: ex.: pais, padre, catequistas, um amigo da escola, etc.
- Como damos graças a Deus pelo que Ele faz por nós? Na oração, na eucaristia, com a catequese, ajudando os outros assim como Deus nos ajuda...
- O Catecismo da Igreja (número: §1373) refere que "Cristo Jesus, aquele que morreu, ou melhor, que ressuscitou, aquele que está à direita de Deus e que intercede por nós, está presente de múltiplas maneiras na sua Igreja: na sua Palavra, na oração da sua Igreja ("*onde dois ou três estão reunidos em meu nome*", Mt 18,20), nos pobres, nos doentes, nos presos, nos sacramentos (dos quais Ele é o autor), na missa e na pessoa do ministro (padre quando celebra); mas sobretudo está presente sob as espécies eucarísticas.

Dinâmica

Vamos fazer uma visita ao Santíssimo Sacramento onde explicamos os elementos que compõem a capela do Santíssimo (sacrário, vela do Santíssimo, pinturas/imagens presentes, etc.).

DICAS PARA UMA VISITA AO SANTÍSSIMO:

- Antes de entrar na capela do Santíssimo, explicar de forma breve e clara o que é o Santíssimo Sacramento: Jesus está verdadeiramente presente na Hóstia consagrada, que está guardada dentro do sacrário. Vamos visitá-Lo como quem vai visitar um amigo muito especial.
- Ensinar os gestos de respeito: entrar em silêncio, fazer genuflexão ao passar diante do sacrário, postura correta (não estamos num café nem num parque) por respeito a quem temos a frente.
- Dizer o objetivo: estar com Jesus, falar com Ele, ouvir o que Ele quer dizer ao nosso coração. Explicamos que rezar não é só falar, mas também escutar.
- Podemos sugerir 3 passos simples:
 - **Agradecer** – cada criança pode dizer em silêncio a Jesus algo pelo qual está grata.
 - **Pedir perdão** – reconhecer algo que não foi bom (um gesto, palavra, pensamento).
 - **Pedir ajuda** – colocar nas mãos de Jesus as necessidades próprias e dos outros.

Atividades

Jesus está presente em muitos lugares e momentos da minha vida!
Descobrimos juntos onde encontro Jesus...



Jesus está presente no Céu com o Pai e o Espírito Santo



Jesus está presente na Palavra de Deus



Jesus está presente quando dois ou três rezam em seu Nome



Jesus está presente quando alguém ajuda um pobre



Jesus está presente quando alguém visita um doente



Jesus está presente quando alguém visita um preso



Jesus está presente no padre que celebra a missa



Jesus está presente nas espécies eucarísticas

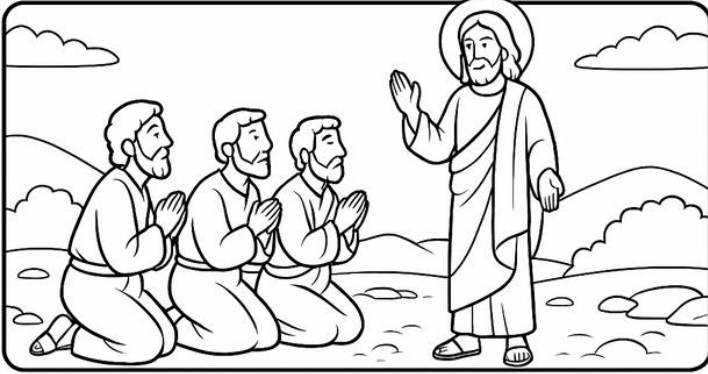


Jesus está presente nos sacramentos

NOTA: ao apresentar esta atividade, dialogamos com as crianças e desafiamo-las a realizar gestos de amor como os que estão representados nas imagens, acreditando que Jesus está ai presente!



Abraão se ajoelhou
para acolher os três
homens enviados por
Deus na sua casa



Os apóstolos
ajoelharam-se para
adorar Jesus, o
Filho de Deus que
veio ao mundo



Nós também nos
ajoelhamos para
adorar Jesus
realmente presente
no Santíssimo
Sacramento da
Eucaristia

TEMÁTICA IX: CAÇA AO TESOURO COM ABRAÃO



Tópicos para a catequese

- Recordamos a historia de Abrão...
- Voltamos a visitar o Santíssimo Sacramento e verificamos quem se recorda dos elementos importantes da Capela do Santíssimo...

Dinâmica

CAÇA AO TESOURO com ABRAÃO (2 grupos)

- Jogo para fazer na Igreja depois de ter explicado a história de Abraão. Este jogo permite fixar melhor a história de Abraão, e ajuda as crianças a familiarizarem-se e a conhecerem melhor os lugares da igreja.
- A seguir encontram as frases (com os números entre parênteses) que devem ser cortadas e que ficarão com o/a catequista. Servirão para saber onde está o esconderijo seguinte, mas só podem ser entregues depois dos grupos ultrapassarem o desafio correspondente. O primeiro indício (1) será entregue ao grupo que terá que ir a Sacristia para procurar o primeiro bilhete (A) – escondido - que indicará o desafio para obter o próximo indício. Uma vez realizado o desafio o catequista pode entregar o indício (2). Irão a procura do bilhete no lugar indicado pelo indício e, uma vez encontrado, realizarão o desafio...continua assim até obter do catequista o último indício que os mandará para junto do batistério onde deverá estar escondida uma boneca/ um bebé, que representa Isaac, o filho prometido a Abraão.

NOTA AO CATEQUISTA: os indícios devem ser adaptados conforme a estrutura da igreja e os seus elementos, também poderão adaptar a dinâmica se pretenderem realizá-la ao ar livre ou num outro espaço fechado. Podem ser acrescentados tanto os indícios como os desafios. Em todo o caso não é bom formar grupos muito grandes; o ideal é formar grupos de 6-8 crianças.

(1) Procura onde estão as vestes dos padres num lugar chamado SACRISTIA

A - Para obter o segundo indício devem cantar todos juntos uma música da catequese

(2) Agora sobe uma escadaria e procura atrás de um grande instrumento musical

B - Para obter o terceiro indício devem rezar o Pai Nosso inteiro...

(3) Procura junto do lugar mais importante da igreja, o Sacrário

C - Para obter o quarto indício devem dizer o nome do primeiro homem e mulher criados por Deus e o nome dos seus dois filhos

(4) O próximo bilhete encontrarás onde está uma cruz muito grande...

D - Para obter o quarto indício devem dizer qual é o numero exato dos bancos que existem na igreja

(5) Para encontrar o filho de Abraão terás que procurar onde se batizam as crianças

Anexo VII - Frases caça ao tesouro

Cânticos

CRISTO JESUS TU ME CHAMASTE e **DEUS ESTÀ AQUI**, conforme temática VII - ABRAÃO

TEMÁTICA X: O BATISMO



Tópicos para a catequese

Símbolos do Batismo



A **água batismal** – A água que bebemos, percorre todo o nosso corpo através do nosso sangue, e elimina todas as impurezas e tudo o que é mau para a nossa saúde. Sem a água viva do Batismo não podemos viver e ser eternamente felizes. A água purifica a nossa alma, fazendo-nos cidadãos do céu.



A **unção com o santo óleo**, consagrado pelo Bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. O Batizado torna-se cristão, isto é, “ungido” do Espírito Santo, incorporado a Cristo.



A **veste branca** simboliza que o batizado se “*vestiu de Cristo*” (Gl 3,27): ressuscitou com Cristo.



A **vela**, acessa no círio pascal, significa que Cristo iluminou o neófito. “*Em Cristo, os batizados são a luz do mundo*”(Mt 5, 14). O significado e a graça do Sacramento do Batismo aparecem com clareza nos ritos da sua celebração. É acompanhando, com uma participação atenta, os gestos e as palavras desta celebração, que os fiéis são iniciados nas riquezas que este sacramento encerra e realiza em cada batizado.



O **sinal da cruz**, no início da celebração, assinala a marca do Cristo, aquele que vai pertencer-lhe e significa a graça da redenção que Cristo nos adquiriu pela sua cruz.



O anúncio da **palavra de Deus**, ilumina com a verdade revelada aos candidatos e à assembleia, e suscita a resposta da fé, inseparável do batismo.



O **catecúmeno** é ungido com óleo e renuncia explicitamente a satanás. Assim, quando preparado pode confessar a fé da Igreja, à qual será “confiado” pelo Batismo.



O **Batismo**, que significa e realiza a morte para o pecado e a entrada na vida da Santíssima Trindade, é realizado da maneira mais significativa pela tríplice imersão na água batismal. Mas desde a antiguidade pode também ser conferido derramando-se por três vezes, a água sobre a cabeça do candidato, acompanhada das palavras do ministro: “N..., eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

NOTA: A proposta desta catequese é explicar os símbolos usados no sacramento do batismo, que podem ser associados à festa litúrgica do Batismo do Senhor (início de Janeiro), no fim das festividades de natal.

Dinâmica

A lógica desta catequese consiste em explicar o evangelho do batismo do Senhor (acompanhado pelas fichas) e depois explicar às crianças que Jesus quer que nós recebamos o batismo para nos tornarmos filhos de Deus e seus irmãos. A seguir distribui-se uma “coluna” de imagens a cada um, de modo que cada criança tenha uma imagem da água, dos óleos, da túnica, etc. Cada criança terá uma folha branca, onde colará as imagens, que também irá cortar, na medida em que o catequista explica o seu significado. Depois de colar a imagem deverá escrever em baixo o nome do elemento.

ANEXO VIII - Símbolos Batismo

Batismo de Jesus



liapauldalmeyra.blogspot.com / eificordelasmelil.blogspot.com

Pinte na cor de acordo com os números para descobrir o desenho:



Referências:

- 1 - Azul
- 2 - Amarelo
- 3 - Roxo
- 4 - Marrom
- 5 - Pêssego

Cânticos

ESTA LUZ PEQUENINA

Ré

Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar

Sol Ré

Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar

Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar

Ré Lá Ré

Vou deixá-la, vou deixá-la brilhar

Bem dentro de mim vou deixá-la brilhar

Bem dentro de mim vou deixá-la brilhar

Bem dentro de mim vou deixá-la brilhar

Vou deixá-la, vou deixá-la brilhar

Onde quer que eu vá vou deixá-la brilhar

Onde quer que eu vá vou deixá-la brilhar

Onde quer que eu vá vou deixá-la brilhar

Vou deixá-la, vou deixá-la brilhar

BAPTIZA-ME SENHOR

Re- La

Baptiza- me, Senhor com Teu Espírito

La7 Re-

Baptiza - me, Senhor com Teu Espírito

La

Baptiza - me, Senhor com teu espírito

La7 Re- Re

Baptiza- me, baptiza - me, Senhor

Sol- Re-

E deixa- me sentir o fogo do Teu Amor

La Re- Re

No meu coração Senhor

Sol- Re-

E deixa- me sentir o fogo do Teu Amor

La Re-

No meu coração Senhor

Inunda- me, Senhor ...

Transforma- me, Senhor ...

Ilumina- me, Senhor...

Renova- me, Senhor ...

Liberta- me, Senhor ...

REFERÊNCIAS - BÍBLIAS INFANTIS E PARA ADOLESCENTES

- 365 historias da Bíblia

Edição que recolhe as historias de todos as principais figuras bíblicas, muito bem contadas e com linguagem acessível aos mais pequenos. Tamanho intermedio entre um A4 e um A5.

<https://www.google.com/search?q=365+historias+da+biblia+Wright&source=lmns&bih=691&biw=774&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKewjszbu1wdyBAxW3pycCHdMODxoQ0pQJKAB6BAgBEAI>

- “A minha Bíblia a grande historia em livro pequeno”

Trata-se de uma edição das Paulinas de formato pequeno que relata de forma breve as historias todas as principais historias bíblicas. Esta edição é útil também para o rito da “entrega das Biblias” das crianças.

https://www.google.com/search?q=a+minha+biblia+a+grande+historia+em+livro+pequeno&oq=a+minha+biblia+a+grande+historia+em+livro+pequeno&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQIRigATIHCALQIRigAdIBCzE3NjE5M2owajE1qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8

- Bíblia infantil, histórias bíblicas para os mais pequeninos

Esta edição apresenta o forma-te grande (A4) e pequeno (A5), para além de apresentar o relato das historias das principais personagens bíblicas, juntamente com o texto encontram-se sempre imagens grandes e representativas da historia correspondente.

https://www.google.com/search?q=biblia+infantil+historias+biblicas+para+os+mais+pequeninos&sca_esv=570661384&ei=h2YdZcrfFqWmkdUPsMuruAw&ved=0ahUKewiKv9ztvdyBAxUIU6QEhBdICscQ4dUDCBA&uact=5&oq=biblia+infantil+historias+biblicas+para+os+mais+pequeninos&gs_lip=Egxnd3Mtd2l6LXNlcnAiOmJpYmxpYSBpbmZhbNpRpbCBoaXN0b3JpYXMGYmlibGJjYXMGcGFyYSBvcyBtYWZlIHBlcXVlbmlub3MyBRAhGKABMgUQIRigATIIECEYFhgeGB0yCBAhGBYYHhgdMggQIRgWGB4YHTIIECEYFhgeGB1IrpQBUIQoWPWSAXAIAeACQAQGYAeYGoAG2WaoBDjAuMjYuMi4xLjMuNi4yuAEDyAEA-AEBqAlKwglWEC4YAXiPARjIAhjqAhi0AhiMA9gBAclCFhAAGAMYjwEY5QIY6giYtAIYjAPYAQHCAgcQLhiKBRhDwgINEC4YigUYsQMYgwEYQ8ICBBAuGAPCAgQQABgDwgILEAAYigUYsQMYgwHCAgoQLhgDGMcBGNEDwgIWECA4YigUYQxiXBRjcBBjeBBjgBNgBASlCCxAAGIAEGLEDGIMBwgILEC4YgAQYxwEYrwHCAgcQABgDGMkDwgIKEC4YigUY1AIYQ8ICBRAAGIAEwglINEAAYigUYsQMYgwEYQ8ICCBAAAGIAEGJIDwgIIEAAYigUYkgPCAgQLhiABBixAxiDAclCBRAuGIAEwglUEC4YgAQYlwUY3AQY3gOY4ATYAQLCAgcQABiABBgKwglGEAAYFhge4gMEGAAGQYgGAboGBAgBGAq6BgYIAhABGBQ&scient=gws-wiz-serp

- A Bíblia contada aos jovens

Edição para adolescentes. Os textos são mais elaborados e detalhados respeito as outras bíblias infantis. Edição com formato grande (A4) acompanhado por ilustrações.

https://store.fatima.pt/pt/produto/a-biblia-contada-aos-jovens/1010904870003?gclid=Cj0KCQjwmvSoBhDOARIsAK6aV7jI99yOp-HSDI00jMAvSLPADBCL3cBf0X9IWDr1Q_DO73mWWjCibtQaAuPOEALw_wcB